

Pesquisa em andamento

Número 13

2p.

100 exemplares

dez./1999

ISSN 1517-4921

AVALIAÇÃO SOB PASTEJO DE *PASPALUM ATRATUM* CV. POJUCA PURO, CONSORCIADO EM FAIXAS E COM BANCO DE PROTEÍNA DE *ARACHIS PINTOI* BRA-031143

Gilberto Gonçalves Leite¹; Alexandre de Oliveira Barcellos¹; Francisco Duarte Fernandes¹

Na região do Cerrado, existem muitas áreas de baixadas úmidas, não sujeitas a alagamento permanente, que podem ser utilizadas para formação de pastagens com forrageiras adaptadas a esse tipo de ambiente. Sendo bem manejadas, essas forrageiras podem suprir os rebanhos bovinos com forragem verde de boa qualidade na seca, aumentando a capacidade produtiva dos sistemas de produção pecuária, sem prejudicar o meio ambiente. Essa situação indica a necessidade de se avaliar novas opções de forrageiras, capazes de atender a demanda por espécies para várzeas e baixadas.

O capim *Paspalum atratum* cv. Pojuca é uma gramínea forrageira perene que foi coletada nas proximidades de Terenos, Mato Grosso do Sul. O local de coleta fica a uma altitude de 490 m, sujeito a inundações e possui lençol freático próximo à superfície do solo. Ela é indicada para solos úmidos de baixadas, sujeitos a alagamento temporário ou regiões com precipitação pluviométrica acima de 1600 mm. Está sendo avaliada pela Embrapa Cerrados visando a ser uma opção para substituir a *Brachiaria humidicola* e também de ocupação dessas áreas nesses tipos de ambiente. *Arachis pintoi* BRA-031143 é uma leguminosa forrageira proveniente da região sul da Bahia e que se adapta bem tanto a solos arenosos como aqueles úmidos de baixadas. Em ensaios agronômicos realizados em pequenas parcelas, tem mostrado ser uma boa opção para consorciar-se com gramíneas do gênero *Paspalum* e *Brachiaria*.

Esse trabalho tem por objetivo avaliar o *Paspalum atratum* cv. Pojuca, estabelecido isoladamente, consorciado em faixas e também complementado com banco de proteína de *Arachis pintoi* BRA-031143. Estão sendo observadas a produtividade, a capacidade de suporte, a produção animal, a composição botânica, a qualidade da forragem e a persistência sob pastejo desses acessos.

O ensaio está sendo conduzido em área do Colégio Agrícola de Brasília, situada em uma várzea, com solo Gley Pouco Húmico, sistematizada, onde anteriormente haviam sido cultivados o milho e o arroz. A implantação ocorreu em 1996 e as avaliações foram iniciadas em 1997. A adubação de estabelecimento foi baseada em análise do solo. O delineamento experimental utilizado é inteiramente casualizado com duas repetições.

Os tratamentos que estão sendo testados são:

1. *Paspalum atratum* cv. Pojuca
2. *P. atratum* cv. Pojuca consorciado com faixas de *Arachis pintoi* BRA-031143
3. *P. atratum* cv. Pojuca complementado com banco de proteína de *A. pintoi*
4. *Brachiaria decumbens* complementada com banco de proteína de *A. pintoi*

A área de *B. decumbens*, considerada testemunha, já estava implantada em área contígua à várzea, em Latossolo Vermelho-Escuro. Está sendo empregado pastejo rotacionado com 10 dias de pastejo e 30 dias de descanso e pressão de pastejo de



5%, em todos os tratamentos. O banco de proteína (BP) tem quatro divisões e corresponde a 40% da área total do tratamento, onde os animais têm livre acesso a uma dessas divisões por 10 dias, permitindo então 30 dias de descanso em cada uma delas. Esse mesmo tipo de manejo rotacionado também está sendo empregado no tratamento puro de *P. atratum* cv. Pojuca. No tratamento de capim Pojuca consorciado com *A. pintoi* em faixas, a proporção de leguminosa também é de 40% da área.

Os animais testes são fêmeas em recria, mestiças holandês x zebu, que permanecem no ensaio até atingirem peso de cobertura. As pesagens são efetuadas a cada 30 dias, seguidas de ajuste da pressão de pastejo. Antes e após o pastejo em cada piquete são realizados cortes de amostras para determinação de disponibilidade de forragem, composição botânica e proporção de material morto, composição química da forragem e taxa de crescimento. Em quatro épocas do ano, são empregados quatro bovinos esôfago-fistulados por tratamento, para identificação e determinação da composição química da dieta.

Os resultados obtidos em 1997/1998 e 1998/1999 mostraram que o ganho de peso animal diário em *P. atratum* cv. Pojuca puro, no período chuvoso foi de 161 g, mas na seca houve pequena perda de peso de 60 g/dia. Contudo, o uso de faixas ou de banco de proteína de *A. pintoi* aumentou o ganho de peso diário nas águas, respectivamente para 410 g e 328 g. Na seca, o ganho diário foi de 247 e 278 g, respectivamente para os tratamentos em faixas e com banco de proteína. Em *B. decumbens*, complementada com banco de proteína de *A. pintoi*, no período chuvoso, o ganho de peso diário foi de 556 g, enquanto na seca foi de 214 g.

O teor médio de proteína bruta da planta inteira do capim Pojuca, no período das chuvas, variou de 9,5% a 10,5% aos trinta dias de crescimento, ao passo que na seca atingiu 6%. Isso mostra que esse nutriente não constitui fator limitante ao desempenho animal ao longo do ano. Os conteúdos de proteína bruta e digestibilidade *in vitro* de capim Pojuca na dieta selecionada por bovinos esôfago-fistulados variou, respectivamente de 8,3% e 55,3% no período das chuvas a 7,4% e 53,3% na seca. Enquanto em *A. pintoi* o conteúdo de proteína bruta variou de 14,9% na seca a 16,3% nas águas. Vem-se observando, ao longo da avaliação, que *P. atratum* cv. Pojuca tem uma tendência de apresentar maior teor de proteína bruta e menor digestibilidade do que *B. decumbens*.

A quantidade média estimada de sementes de *A. pintoi*, disponível no solo, na profundidade de 0 a 20 cm, nos anos de 1997 e 1998, foi de 530 kg/ha nas áreas puras dos bancos de proteína e, de 390 kg/ha nas faixas do tratamento consorciado com capim Pojuca.

Nas condições em que está sendo realizado esse trabalho, os resultados, embora preliminares, mostram que em pastagem pura de *P. atratum* cv. Pojuca, o desempenho animal foi baixo, quando comparado com os demais tratamentos. Isso pode indicar a presença de algum fator que pode estar reduzindo o consumo de forragem nessa gramínea. Quando essa espécie foi complementada por faixas ou com banco de proteína de *A. pintoi* BRA-03143, houve bom ganho de peso por animal e por hectare ano. O banco de proteína de *A. pintoi*, estabelecido nessa área de baixada, está se mostrando como uma boa opção para suplementar pastos de *P. atratum* cv. Pojuca e *B. decumbens*.



Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Embrapa Cerrados

Ministério da Agricultura e do Abastecimento

BR 020, km 18, Rodovia Brasília/Fortaleza, Caixa Postal 08223

CEP 73301-970, Planaltina, DF

Telefone: (61) 388-9898 FAX: (61) 388-9879